

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim

Class.: 147

Data: Outubro de 1980

Pg.: _____

PORANTIM . OUTUBRO/80
Nº 23

**APOENA DE
SERTANISTA A
VEDETE DO
INDIGENISMO**

O sonho de glória artística do sertanista *Apoena Meireles* vem sofrendo irreversível desgate. A pacificação dos *Uru-Eu-Wau-Wau*, cercada de tanta propaganda, terminou em fiasco. Depois, a atuação de Apoena junto aos *Apurinã* de Boca do Acre não resolveu o problema, mas criou outros. *Apoena* enganou os *Apurinã* e abortou a aliança com os posseiros, matando uma vez por toda o direito dos oprimidos sobre a terra.

Os *Apurinã* de Lábrea, se dependesse da promessa de Apoena Meireles estariam fritos. A demarcação prometida não foi cumprida. Agora depois de sucessivos fracassos, o sertanista Apoena ainda não conseguiu resolver o problema dos *Suruí* que têm suas terras invadidas por colonos e fazendeiros. Dirigindo a 8ª Delegacia Regional da FUNAI (Rondônia, Acre, partes de Mato Grosso e Amazonas) o sertanista decide fazer algo para acender o seu fogo e reanimar o brilho apagado de sua estrela. Resolve proibir os missioná-

rios do CIMI de entrarem na jurisdição da sua Delegacia.

Esse gesto violento é uma represália de *Apoena Meireles* às críticas feitas pelo coordenador do DIMI da Região, *Anselmo Alfredo*, que responsabilizou a FUNAI pelas invasões das reservas indígenas.

Apoena decide então seguir os métodos punitivos dos coronéis da FUNAI, como se isso pudesse refutar a verdade dos fatos.

É bom que *Apoena Meireles*, ao invés de ficar perseguindo os missionários, cuidasse de solucionar sem demora a situação dos *Suruí*. Desse modo poderia conseguir algum prestígio e o que é mais importante, estaria servindo os povos indígenas. Mas, *Meireles* quer se projetar, ser vedete, como perseguidor de Missionários é uma infeliz idéia. Pode garantir-lhe o emprego, como é certo, mas entrará na história do indigenismo como amigo dos latifundiários e ainda mais comprometido dos pés à cabeça, com a política indigenista da FUNAI.